

AFINAL QUEM MANDA NA FLORESTA?

Enfim, resolveu o Leão sair para fazer sua pesquisa, verificar se ainda era o Rei dos Animais. Os tempos tinham mudado muito; as condições do progresso, alterado fundamentalmente a psicologia e os métodos de combate das feras; as relações de respeito e de hierarquia já não eram as mesmas – diziam até que subterraneamente as formigas estavam organizadas. De modo que seria bom indagar. Não que restasse ao Leão qualquer dúvida quanto à sua realeza. Mas assegurar-se é uma das buscas constantes do espírito humano e, por extensão, do espírito animal. Ouvir da boca dos outros a repetida consagração do nosso valor, saber o sabido, quando ele nos é favorável – eis um prazer dos deuses.

Assim o Leão encontrou o macaco e perguntou:

– Hei, você aí, macaco. Quem é o rei dos animais?

O macaco, surpreendido pelo rugir indagatório, deu um salto de pavor e, quando respondeu, já estava no mais alto galho da mais alta árvore da floresta:

– Claro que é você, Leão, claro que é você!

Satisfeito, o Leão continuou pela floresta e perguntou ao Papagaio:

– Currupaco, Papagaio. Quem, segundo o seu conceito, é o Senhor da Floresta, não é o Leão?

E, como aos papagaios não é dado o dom de improvisar, mas apenas o de repetir, lá repetiu o Papagaio, rumorejando as asas:

– Currupaco... é o Leão? Não é o Leão? Não é o Leão, currupaco?

Cheio de si, o Leão penetrou mais ainda na floresta adentro, em busca de novas afirmações de sua personalidade. Encontrou a coruja e perguntou:

– Coruja velha, não sou eu o maioral da mata?

– Sim, ninguém duvida de que és tu, disse a Coruja. Mas disse de lábia, de sábia, não de crente. E lá se foi o Leão, mais

firme no passo, mais alto de cabeça, sem nem mesmo perceber que a floresta se adensava e se espinhava. Encontrou o tigre.

– Tigre – disse em voz de estentor, para impor-se ao rival temível –, não tens a menor dúvida de que sou o Rei da Floresta. Certo?

O Tigre rugiu, hesitou, tentou não responder, mas sentiu o barulho do olhar do Leão queimando as folhas e disse, rosando contrafeito:

– É.

E, quando o Leão se afastou, rugiu de novo, ainda mais mal-humorado e já arrependido.

Três quilômetros adiante, numa grande clareira, o Leão encontrou o Elefante. Perguntou:

– Elefante, quem manda na floresta, quem é Rei, Imperador, Tzar, Legislador, Presidente da República, dono e senhor de árvores e de seres dentro da mata?

O Elefante pegou-o pela tromba, deu com ele três voltas no ar, atirou-o contra o tronco de uma árvore e desapareceu floresta adentro. O Leão caiu no chão, tonto e humilhado, levantou-se lambendo uma pata quebrada e murmurou:

– Que diabo, só porque não sabia a resposta, não era preciso ficar tão zangado.



MORAL: CADA UM TIRA DOS ACONTECIMENTOS A CONCLUSÃO QUE ENTENDE. TODO DEPIENDE DEL CRISTA CON QUE SE MIRA.

